

INTRODUÇÃO

Originalmente habitada por povos indígenas Tupi-guaraní entre os séculos XVI e XVII e posteriormente ocupada por portugueses vindos dos Arquipélagos dos Açores em 1750, São José é marcada pela cultura de relações de subsistência de dois povos com o meio natural. As afinidades desenvolvidas entre estes povos com a natureza local, resultaram na cultura e identidade de São José (BRIGHENTI, 2012).

De acordo com (FURTADO,2018), o mar está presente na história de São José onde se guarda o contato instintivo com a natureza. Esse contato vem perdendo força e se tornando cada vez mais distante da cultura da região, fato marcado pelos ciclos de modernização inicializados em 1950, tendo o auge em 1970 com o início de obras de infraestrutura que marcaram a modernização da cidade e mudaram significativamente a paisagem e as relações de cidade com o meio natural.

Tendo em vista as condicionantes naturais da cidade, a mesma, encontra-se diante de uma possibilidade pouco explorada, as praiças de recreação, transporte e afirmação cultural através do mar, sendo este o elemento natural responsável por manter a característica original da cidade.

O presente trabalho proporciona através da arquitetura e urbanismo um espaço ideal que reflita o momento atual. Diante da modernização e obras de infraestruturas responsáveis pela urbanização de São José, as obras no orla do bairro Praia Comprida, apresentam características importantes para acomodar as intervenções arquitetônicas, oferecendo condicionantes raras na cidade, sendo a permeabilidade visual e contato próximo ao mar. A implementação de uma Escola de Remo juntamente com a requalificação do espaço imediato visa a valorização cultural integrando uso apropriado do espaço.



Figura 01: Mapa regional da localização de São José Formentor



Figura 02: Cultura da chegada do Açoriano em São José. Fonte: <http://saojose.com.br>

A EVOLUÇÃO DA PAISAGEM DE SÃO JOSÉ

De acordo com os estudos de ocupação do estado de Santa Catarina realizados por (BRIGHENTI, 2012) as primeiras ocupações antes de qualquer acomodação europeia no estado, eram de povoações indígenas. Sua permanência nos diferentes espaços geográficos reflete a interação do indivíduo com o meio. Representados pelos povos indígenas, Kikéng, Kaigang e Tupi-Guarani, responsáveis pela ocupação no estado, sendo os Tupi-guarani, responsáveis por ocupar as planícies do litoral catarinense, criando forte relação com a floresta ombrófila densa, de solo ácido, podre e arenoso, característicos da Mata Atlântica restável. (BRIGHENTI, 2012).

De acordo com (BRANDT, 2014), o desenvolvimento de atividades agrícolas e pecuárias notado no decorrer do século XIX é referente à ocupação dos Tupi-guarani, porém, apenas com a chegada dos Açorianos em 1750 é que as atividades ganham força e modificam as regiões do litoral de Santa Catarina, em especial em São José. O cenário muda de cultivo para subsistência e vilarejo rural do solo para uma base econômica produzindo além do necessário para subsistência, fundamentada na agricultura, pesca e criação de animais como gado e aves, reduzindo o meio natural, abrindo espaço para o campo de pasto para o gado e lavoura, iniciando as atividades que resultam em danos irreversíveis na flora e fauna local. Inicialmente os açorianos tentaram reproduzir a agricultura utilizada nos Açores, com a plantação de cereais como cevada, trigo e aveia, porém, as condições do solo impediu o cultivo de produtos nativos agrícolas pelos Tupi-Guarani, sendo eles, mandioca como principal produto, milho, frutas diversas, algodão, arroz, feijão, café e amendoim. (BRANDT, 2014).



Figura 03: Edifício Tupi-guaraní construído numa caverna. Fonte: <http://saojose.com.br>

APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO



Imagem 07: Vista pra o Mole de Pedras - Orientação Sudeste do Terreno

Fonte: Autor



Imagem 08: Vista para os Ranchos de Pesca - Orientação Sudeste do Terreno

Fonte: Autor

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZANCA, Gabriela. **A Pesca do Remo em Florianópolis: Relato de uma sociedade em busca da modernidade no início do século XX**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

FURTADO, Hérica Carolina. **Requalificação Urbana: Pesquisa de Memória e História no Centro Histórico de São José**. 2018. TCC (Graduação) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

FARIAS, Hélio Michelli. **Remo Versus Arrem: memórias dos clubes de remo de Florianópolis/SC durante o tempo de ouro da década de 1970**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SARTORI, Camila. **Na Alameda de um Sport: O Remo na Ilha de Santa Catarina**. 2013. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

BRIGHENTI, Clávia Andréia. **Povos Indígenas em Santa Catarina**. 2012. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

KIRCHNER, Isabela Guesner Schmitt. **Parque Urbano na Beira Mar de São José/SC**. 2016. TCC (Graduação) – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

EPKREI. **Tebou de Março 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.epkrei.gov.br/>. Acesso em: abril de 2023.

ALMEIDA, Diego Henrique, SCALANTE, Ricardo Mello, MACEDO, Lauren Borges, Madeira Laminada Colada (MLC) do espécie Parat. 2014. TCC (Graduação) – Departamento de Engenharia de Estruturas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

OTT, Clara. CENF. Centro de Deportes Náuticos de Formentor. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/914824/cenf-centro-de-deportes-nauticos-de-formentor-maria-castello-martinez>. Acesso em 7 de maio de 2023.

PINTOS, Paula. Centro Náutico / Atelier Pulver Architectes. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/990754/centro-nautico-atelier-pulver-architectes-maria-c>. Acesso em 7 de maio de 2023.

BRANDT, Marlon. Agricultura e urbanização no paisagem do município de São José-SC (Século XVIII a XXI). **Revista Catarinense de História [on-line]**. Florianópolis, n.23, p. 7-20, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/RCH/article/view/8709>. Acesso em 10 de março de 2023.

JUSTIFICATIVA E PROBLEMÁTICA

São José tem por base histórica e cultural as conexões físicas e materiais com o mar, oriundas dos povos indígenas e posteriormente continuadas de forma colonial entendendo a terra e o mar como meio de cultura e tradição. Tal característica com o passar do tempo vem se afastando do cotidiano da população, fazendo com que haja o rompimento da base histórica da cultura e a criação de uma nova identidade desconhecida com a história local. A cultura e passado de atividades que entram em condições geográficas da área. Assim como, nas demais regiões do globo o homem molda o meio e sofre suas consequências, sendo moldado pelo mesmo, bem como, sua moral e ética. As atividades ligadas ao mar são áreas que o mesmo sustenta famílias que prosperam nesta terra e criaram novos conhecimentos. O contato com mar é símbolo de um povo já esquecido pela colonização e recentemente pela urbanização desconsiderada. Portanto desta análise, a concepção de requalificação e regate de um espaço cultural se apresenta de forma importante diante dos pensamentos cotidianos de cidadania.

Frente a esta problemática de identidade cultural de São José, o ponto de partida Arquitetônico busca a tipologia adequada para tal situação, e acomoda a ideia de revalorização (devolver vida ao que foi esquecido) e integração de uma escola de remo, símbolo de resistência cultural através do esporte em contato com o mar. A palavra Regate de acordo com o dicionário de Língua Portuguesa está relacionada com as técnicas desportivas de conduzir embarcações com o condicionamento ideal para navegar dentro de um percurso de prova delimitado por boias e ilhas. Diante dos diversos modelos de embarcações utilizados para as regatas, destacam-se neste documento as embarcações a remo.

A escola receberá o nome de GARATÉ, que traduzido da língua Tupi-Guarani, significa Canoas, fazendo referência aos povos originários e ao esporte das regatas com barcos a remo que se assemelham a canoas. Relembrando de uma época esquecida onde a prática do remo era símbolo de uma cidade diretamente ligada ao mar, estando presente estes símbolos nos Clubes Náuticos ainda existentes e operantes, sendo eles, Clube Náutico Riachuelo, Clube de Regatas Aldo Luz e Clube Náutico Francisco Martinielli, com o intuito de ser ofertado a todos, com preferência aos alunos de escolas públicas da região, estimulando o esporte e resguardando a cultura. A área a receber as intervenções arquitetônicas localiza-se na ponta sul da Orla da Beira Mar de São. Local onde se encontra as instalações do rancho de pesca de pescadores locais. A criação de uma escola de remo juntamente com a requalificação do rancho de pesca, configura um espaço dinâmico com a interação do esporte, trabalho, cultura, lazer e natureza de forma equilibrada.



ANÁLISE DOS RANCHOS DE PESCA NA BEIRA MAR DE SÃO JOSÉ



Imagem 04: Vista para o terreno de estudo - Orientação Sudeste

Fonte: Autor



Imagem 05: Vista para o terreno de estudo - Orientação Sudeste

Fonte: Autor



Imagem 06: Vista para o terreno de estudo - Orientação Sudeste

Fonte: Autor

O Rancho de Pesca localizado no terreno, faz parte do programa de equipamentos urbanos apresentados dentro das premissas apontadas no projeto original do sítio da Beira Mar de São José, projeto finalizado no ano de 2003. O Rancho de Pesca faz parte da intenção de criar uma rede de pescadores mitigando os impactos causados pelo atemo, juntamente com uma série de equipamentos de lazer destinados a população de São José. (KERCHNER, 2016).

A atual situação do Rancho de Pesca, reflete decréscio com a presença da cultura da pesca. O Rancho de Pesca resumiu-se a um extenso depósito feito em madeiras sem acabamento, coberto por telhas de fibrocimento e uma pequena varanda frente à rampa de descida de barcos e canoas. Há um sanitário localizado no exterior do Rancho, destinado ao público de forma geral. O edifício é dividido em 10 Boxes de 1 metro de comprimento e 3 metros de largura. Cada Box é compartilhado por 3 pescadores. A falta de espaço para armazenamento dos barcos, bem como, do material de pesca (redes, tarrafas, varas, molinetes de barcos e ferramentas diversas) reflete a incapacidade de suprir as necessidades mínimas para as atividades da pesca. Sem espaço para abrigar os barcos e materiais, muitos pescadores sofrem com a perda desses utensílios por diversos danos.

A presença do Mole de Pedras ao lado do Rancho de Pesca, criou condições ideais para o embarque e desembarque dos barcos, protegendo os mesmos do vento Nordeste. O problema deste ponto é que embarcações de pequeno porte como pequenos veleiros particulares se ancoram nesta área protegida para ancorar seus embarcações, ação que entra em conflito com as atividades da pesca realizadas no local. Os veleiros apresentam o mesmo problema utilizado para construção do barco, localizada no caso do mesmo) feito de metal com propulsores de 1 metro de comprimento. Ao construir os veleiros pela área de pesca local o leme do barco corta qualquer linha ou rede de pesca prejudicando todo o processo de pesca. Desta forma é considerado que a presença dos veleiros particulares seja retirada da área em estudo. Dado fato negativo da presença dos veleiros é o estacionamento das embarcações em solo bloqueando a paisagem natural.

DIAGNÓSTICO



DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Localizado na Ponta Sul da Beira Mar de São José, o terreno apresenta condições favoráveis para a inserção do projeto em desenvolvimento neste documento. A área contém as instalações do Rancho de Pesca local, bem como, condições naturais favoráveis para a prática das regatas, pois, as águas calmas da Baía configuram cenário ideal para o esporte. A atual situação do local carece de infraestrutura e planejamento, visando a qualidade quanto as atividades voltadas a pesca, bem como, espaço integrador da Orla da Beira Mar.

Atualmente o terreno além de abrigar o Rancho de Pesca funciona como estacionamento, para o comércio local. É possível observar que o entorno imediato de forma geral funciona como um grande estacionamento. Espaços ociosos com grande potencial arquitetônico e paisagístico. As imagens sequenciais listadas a cima apresentam pontos importantes que devem ser utilizados para moldar as relações do projeto com o meio. A presença de moles de pedras criam cenários únicos e pouco explorados atualmente. A falta de pavimentação e regularização do solo no terreno, inviabiliza o acesso ao local pela falta de acessibilidade. Além do Rancho de pesca, todos os dias é possível degustar de Caldo de Cana vendido em uma barraca improvisada no final do passeio da orla, ao lado dos Ranchos. A presença do comércio ligado a venda de bebidas e salgadinhos, fomenta a utilização do espaço, mesmo sem apresentar condições favoráveis.

Entende-se que a área de estudo apresenta grandes potenciais arquitetônicos e paisagísticos. A concepção arquitetônica do local deve valorizar as condicionantes, e respeitar a utilização do área.



Imagem: Centro de Esporte Náuticos de Formentor.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

Centro Náutico de Nant.

Autores: Christopher Pulver - Arquitecto Lider Colaboradores: Antoine Vauthey, Thomas De Clercq, Jérôme Nager, Charlotte Viarouge

Localização: Nant, território Frances dentro da Suíça

Ano: 2021

Área: 410m²

Segundo o apresentado por (PINTOS,2022), o projeto concebido frente ao lago da cidade de Nant, vila Francesa localizada na Suíça, apresenta um espaço criado para abrigar as atividades relacionadas a esportes náuticos. Entre os programas abordados pelo projeto estão, depósito para embarcações variadas de pequeno porte, sala de salva vidas, salas administrativas, refeitório e sanitários de uso privado e público.

Estruturada por dois sistemas distintos e dinâmicos a edificação é composta por uma ampla cobertura translúcida sustentada por pilares de madeira lamina, que abrigam três outros volumes executados em parede de madeira autoportantes, separados pelos fluxos principais entre os volumes que levam diretamente para a beira do lago (PINTOS,2022).



Imagem: Planta Térreo do Centro Náutico de Nant

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

A presença destes fluxos entre os volumes confere transparências entre as atividades do edifício, induzindo o usuário da região em conhecer as atividades promovidas, além de possibilitar a permeabilidade visual para o lago, reduzindo os impactos visuais do projeto sobre a paisagem do local (PINTOS, 2022)

A utilização da cobertura translúcida contribui com a eficiência energética da edificação, uma vez que, a mesma utiliza da luz solar para iluminar os ambientes internos, conferindo sempre a luz difusa nos ambientes. É perceptível que há a preocupação com as hierarquias adotadas em relação a paisagem local, sempre enfatizando a natureza sem que o projeto sobressaia sobre o natural (PINTOS, 2022).

O mesmo se mistura na paisagem, seja, em suas dimensões, fluxos e cores. A utilização de elementos pré-fabricados, além de reduzir indistintamente os impactos ambientais com a escolha do sistema construtivo, possibilita de acordo com medidas adotadas pelos projetistas que a edificação sofra alterações ao decorrer do tempo, alterando os volumes de acordo com a necessidade sem prejudicar diretamente a estrutura do mesmo, sendo que estas são independentes, (PINTOS,2022).

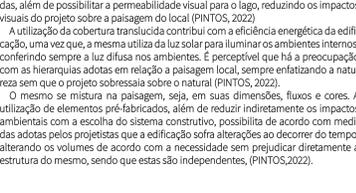


Imagem: Centro de Esporte Náuticos de Formentor.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Imagem: Centro de Esporte Náuticos de Formentor.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Imagem 09: Vista para o terreno de estudo - Orientação Sudeste

Fonte: Autor



Imagem 10: Vista do passeio da orla em direção aos Ranchos de Pesca - Orientação Leste

Fonte: Autor



Imagem 11: Vista do Mole de Pedras em Direção a praia - Orientação Oeste

Fonte: Autor



Imagem 12: Vista do Mole de Pedras em Direção ao terreno de estudos - Orientação Noroeste

Fonte: Autor



Imagem: Centro de Esporte Náuticos de Formentor.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

CENF. Centro de Esportes Náuticos de Formentor.

Autores: Marià Castelló Martínez

Localização: Porto de La Savina, Espanha

Ano: 2019

Área: 350m²

Segundo a descrição realizada por (OTT, 2019) o projeto localizado no porto de La Savina na ilha de Formentorera, Espanha, desfruta das condicionantes do Mar Mediterrâneo. O edifício está posicionado entre o mar e uma lagoa de água calma. Voltada à lagoa, este Centro Náutico apresenta um programa que envolve de forma dinâmica salas de aulas, escritórios, oficinas e vestiários. O conjunto da obra é envolvido por dois volumes retangulares unidos pela cobertura que busca o usuário da rua paralela ao edifício e o entrega a lagoa acompanhado por uma plataforma em forma de leve proteção pela cobertura que se estende por toda os dois blocos que configuram as unidades do projeto (OTT, 2019).

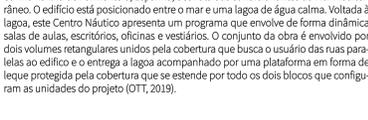


Imagem: Centro de Esporte Náuticos de Formentor.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

Elavada do solo a arquitetura deste projeto reforça a busca por não efetivar o uso do mesmo de forma agressiva e permanente. De forma cuidadosa os materiais são empregados respeitando a conservação paisagística e natural do local. O uso de qualquer material ligado ao plástico é descartado nesta obra. O emprego de materiais de cores claras mantendo a cor por vezes natural do material ressalta o azul da lagoa e o edifício se adapta sem competir com a paisagem (OTT, 2019).

A arquitetura busca se espelhar nos outros ranchos de pesca da área, utilizando madeira de pinus nas suas fachadas, que com o tempo tomam cores mais acinzentadas, idêntica as dos ranchos vizinhos, buscando maior aproximação da identidade arquitetônica do local. O uso de sistemas pré-fabricados com o CLT reforça o conceito de um projeto eficiente, leve e de baixo impacto com possibilidades de reconfiguração futuras (OTT, 2019).

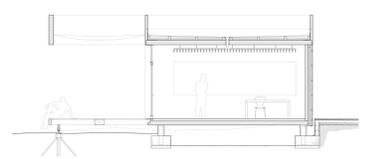
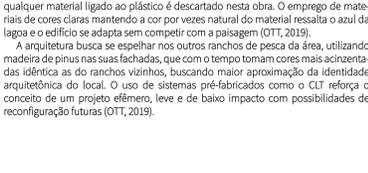


Imagem: Centro de Esporte Náuticos de Formentor.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Imagem 11: Vista do Mole de Pedras em Direção a praia - Orientação Oeste

Fonte: Autor

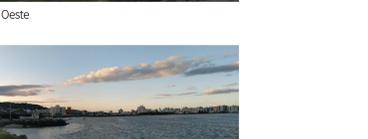


Imagem 12: Vista do Mole de Pedras em Direção ao terreno de estudos - Orientação Noroeste

Fonte: Autor

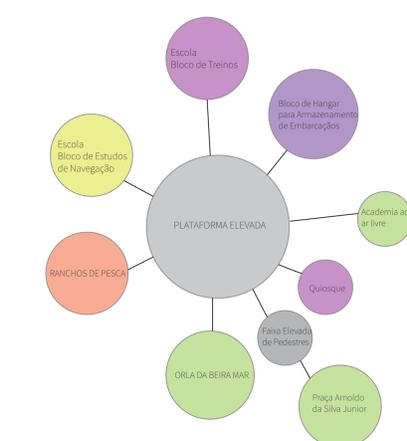
CONCEITO

A fim de registrar as relações da cidade com as características naturais da região fomentada instintivamente pela procura de lugares com a presença da água, partindo das relações de identidade Cultural de São José, o conceito deste projeto refere-se à busca pela permeabilidade visual e física com o mar, bem como, a preservação cultural da Cidade.

DIRETRIZES PROJETUAIS

- Utilizar das condicionantes locais para moldar o projeto reduzindo os possíveis impactos;
- Dinamizar as atividades do projeto com os Ranchos de Pesca, Barraca de Caldo de Cana e com a Praça Arnaldo Silva Junior construindo um canal de conversação de aprendizado, esporte, trabalho, lazer e cultura;
- Induzir a caminhabilidade urbana pela arquitetura projetada;
- Proporcionar permeabilidade visual e valorização da paisagem;
- Projetar a arquitetura voltada para o mar, conectando as pessoas com a natureza, refletindo a necessidade de cidadão com o meio.

FLUXOGRAMA



LOCAÇÃO DOS EDIFÍCIOS

A implantação da Escola de Remo fica sobre um terreno irregular e acidentado. A ocupação dos novos espaços seguem o entorno não ocupado pelos Ranchos de Pesca, preservando a localização dos mesmos. O Diagrama 01 apresenta a proposta de locação da escola sobre o restante do terreno. Seguindo a direção de permeabilidade visual e indução a caminhabilidade pelo projeto, é feita a divisão dos blocos para que espaços de circulação apareçam (diagrama 02).

A Escola de Remo se desloca em 3 blocos separados. A divisão destes blocos resulta em, Bloco de Estudos de Navegação, Bloco de Treinamento e Bloco de Hangar para Armazenamento das Embarcações. A divisão dos mesmos tem por finalidade a ocupação do terreno a fim de seguir as diretrizes projetuais de permeabilidade visual e apropriação das condicionantes naturais locais. A divisão dos blocos resulta em espaços livres que dão origem a eixos visuais e de conexão com o mar (diagrama 02).

Os fluxos do projeto concentram-se em dois eixos existentes e utilizados pelos usuários locais. A intenção do projeto é ressaltá-los de modo que suas atividades sejam intensificadas. O eixo principal é marcado pela continuidade da Orla da Beira Mar em direção ao Mole de Pedras. O eixo secundário é marcado pela continuidade do caminho da Rua Hilário Vieira ao sentido Nordeste. A função destes dois eixos é induzir a caminhabilidade entre campos visuais projetados em meio aos edifícios da Escola de Remo e Ranchos de Pesca. Se percorrer até o fim de cada eixo, será então apresentado a paisagem e ângulos diferentes conferindo permeabilidade visual (diagrama 03).

FLUXOS E EIXOS VISUAIS

A concepção de criar blocos sem conexão física por cobertura ou semelhante, responde a diretriz de Dinamização das Atividades; o deslocamento de um bloco para e outro por parte dos atletas da Escola de Remo, aproxima usuários comuns com as atividades dos atletas e com o esporte. Imaginasse que os mesmos se desloquem em grupo, como um cortejo, onde são assistidos pelos usuários dos espaços projetados ao redor da escola, sendo eles, decks, quiosque, academia ao ar livre e Praça Arnaldo Silva Junior. O deslocamento de atletas, bem como, o deslocamento dos pescadores sobre o mesmo espaço de circulação que os usuários comuns fortalece a relação entre diferentes atividades (diagrama 03).

CONEXÃO ENTRE OS BLOCOS

A concepção de criar blocos sem conexão física por cobertura ou semelhante, responde a diretriz de Dinamização das Atividades; o deslocamento de um bloco para e outro por parte dos atletas da Escola de Remo, aproxima usuários comuns com as atividades dos atletas e com o esporte. Imaginasse que os mesmos se desloquem em grupo, como um cortejo, onde são assistidos pelos usuários dos espaços projetados ao redor da escola, sendo eles, decks, quiosque, academia ao ar livre e Praça Arnaldo Silva Junior. O deslocamento de atletas, bem como, o deslocamento dos pescadores sobre o mesmo espaço de circulação que os usuários comuns fortalece a relação entre diferentes atividades (diagrama 03).

Os níveis adotados em projeto apresentam relação direta na proporção dos edifícios ao interferirem na paisagem do local. Para que acomodasse a proposta, modificações nos níveis foram realizadas, locando todos os blocos referente a Escola de Remo a 1 metro abaixo da do nível do terreno. Desta forma os impactos na paisagem são atenuados pela arquitetura que fica ligeiramente mais baixa que o nível dos olhos dos usuários das áreas externas (Corcus 0000), possibilitando a visão da continuidade do mar e outros elementos paisagísticos como a Ilha de Florianópolis. A diferença em níveis da Escola são compensadas por rampas de acesso juntamente com escadarias. As coberturas são acessadas unicamente por rampas. A aproximação com o mar acontece não apenas pelo desnível dos edifícios em relação ao terreno, mas pela projeção de escadas em concreto armado que chegam ao nível do mar (diagrama 03).

NÍVEIS ADOTADOS

Os níveis adotados em projeto apresentam relação direta na proporção dos edifícios ao interferirem na paisagem do local. Para que acomodasse a proposta, modificações nos níveis foram realizadas, locando todos os blocos referente a Escola de Remo a 1 metro abaixo da do nível do terreno. Desta forma os impactos na paisagem são atenuados pela arquitetura que fica ligeiramente mais baixa que o nível dos olhos dos usuários das áreas externas (Corcus 0000), possibilitando a visão da continuidade do mar e outros elementos paisagísticos como a Ilha de Florianópolis. A diferença em níveis da Escola são compensadas por rampas de acesso juntamente com escadarias. As coberturas são acessadas unicamente por rampas. A aproximação com o mar acontece não apenas pelo desnível dos edifícios em relação ao terreno, mas pela projeção de escadas em concreto armado que chegam ao nível do mar (diagrama 03).

PLATAFORMA ELEVADA

O projeto é por completo rodeado pela Plataforma Elevada do solo, proporcionando caminhamento acessível a todos. A plataforma engloba todas as áreas do projeto, devolvendo espaço para a permanência ou trânsito de usuários. O projeto ocupa significativa área no terreno, porém, devolve a mesma em formas diferentes. As coberturas dos blocos da escola também se tornam acessíveis para que o mesmo seja aproveitado. A utilização de cobertura vegetal extensiva de 15cm cria espaços verdes e sustentáveis. Novos ambientes de permanência surgem ao estender a plataforma em forma de varandas na fachada principal dos blocos que formam a Escola de Remo. Lugares como os Decks podem servir como espaços para diversas atividades, como a pesca, passeios, encontros e espaço para acompanhar as competições promovidas pela escola (diagrama 04).

O projeto é por completo rodeado pela Plataforma Elevada do solo, proporcionando caminhamento acessível a todos. A plataforma engloba todas as áreas do projeto, devolvendo espaço para a permanência ou trânsito de usuários. O projeto ocupa significativa área no terreno, porém, devolve a mesma em formas diferentes. As coberturas dos blocos da escola também se tornam acessíveis para que o mesmo seja aproveitado. A utilização de cobertura vegetal extensiva de 15cm cria espaços verdes e sustentáveis. Novos ambientes de permanência surgem ao estender a plataforma em forma de varandas na fachada principal dos blocos que formam a Escola de Remo. Lugares como os Decks podem servir como espaços para diversas atividades, como a pesca, passeios, encontros e espaço para acompanhar as competições promovidas pela escola (diagrama 04).

HANGAR PARA ARMAZENAMENTO DAS EMBARCAÇÕES

BLOCO DE TREINAMENTO

RANCHOS DE PESCA

BLOCO DE ESTUDOS DE NAVEGAÇÃO

DIAGRAMA DE INTENÇÃO S PROJETUAIS

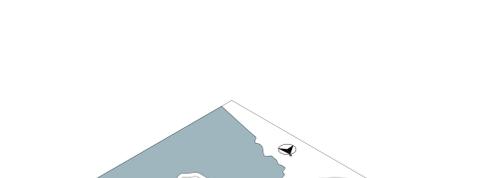


DIAGRAMA 01

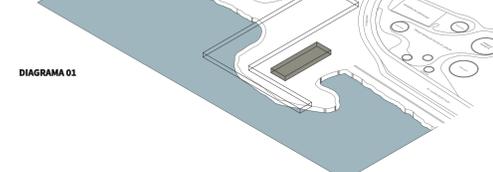


DIAGRAMA 02

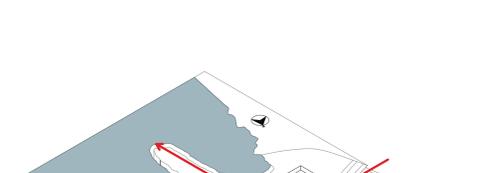


DIAGRAMA 03

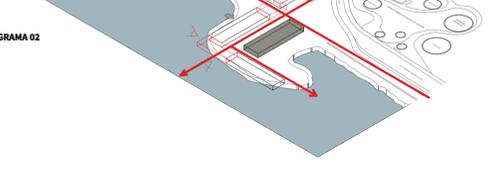


DIAGRAMA 04

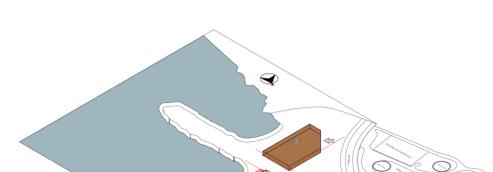


DIAGRAMA 05

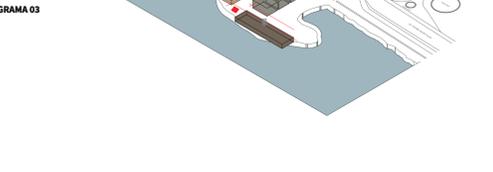


DIAGRAMA 06



DIAGRAMA 07

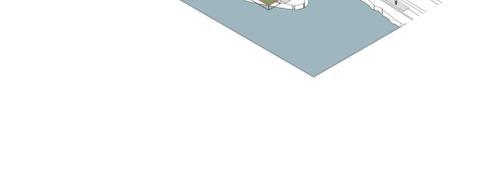


DIAGRAMA 08



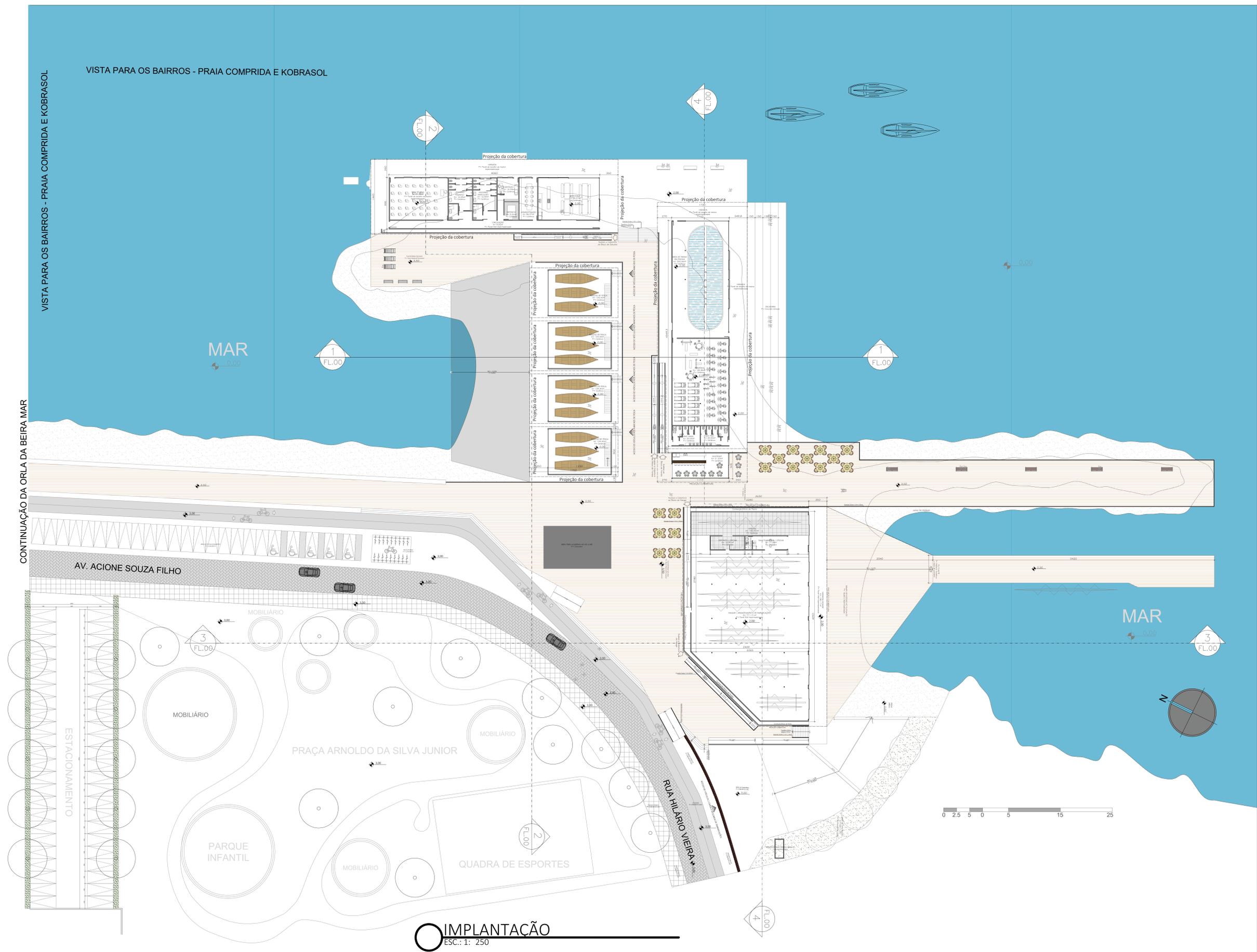
DIAGRAMA 09

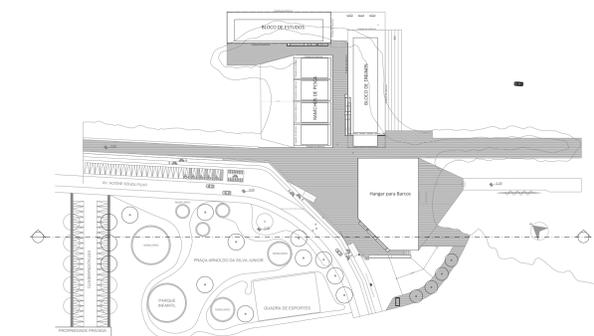
1 REQUALIFICAÇÃO DOS RANCHOS DE PESCA E IMPLEMENTAÇÃO DA ESCOLA DE REMO IGARATÉ NA BEIRA MAR DE SÃO JOSÉ

/6



MMV MATHEUS MADEIRA VAN

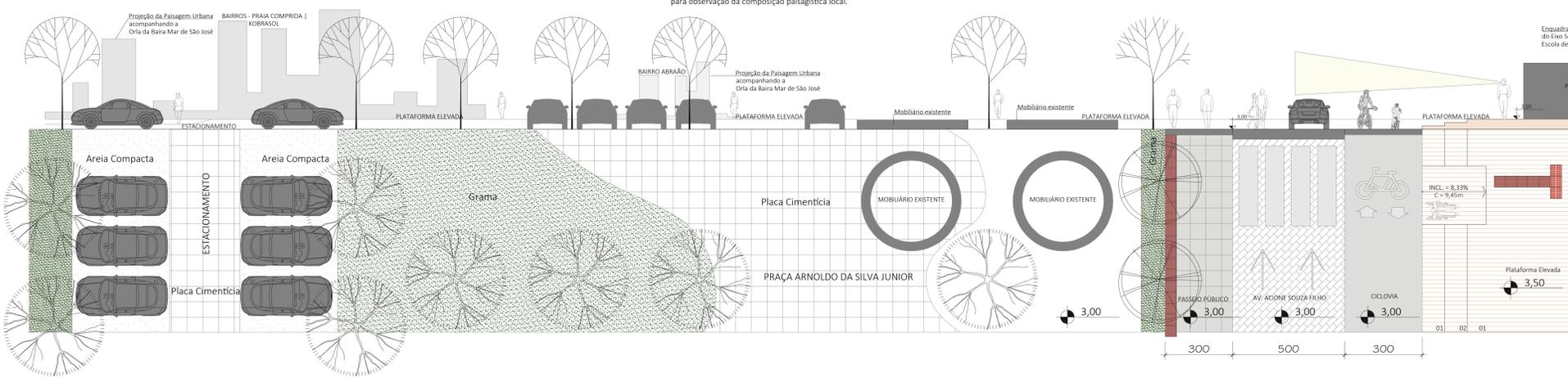




PLANTA CHAVE CORTE ESQUEMÁTICO ESC.

A Plataforma Elevada funciona como dinamizador das atividades dentro do projeto, bem como, elemento fundamental para elevar a posição da escala humana em relação ao contexto arquitetônico, deixando os observadores ligeiramente mais altos que as edificações, possibilitando a permeabilidade visual e enquadramentos com a paisagem nos eixos de conexão do projeto com a Orla da Beira Mar de São José e com a Rua Hilário Vieira. A plataforma se estende até os estacionamentos criando um passearela que acompanha uma Porção da Orla da Beira Mar, proporcionando novamente a elevação da escala humana posicionando-os em ponto privilegiados para observação da composição paisagística local.

Os Níveis adotados em relação aos passeios, via de rolamento, ciclo faixa e plataforma elevada para a caminhabilidade em continuação da Orla, foram projetadas para que priorize-se a caminhabilidade e fluxo de pedestres e ciclistas. Desta forma os passeios e ciclofaixas estão no mesmo nível em que a via de rolamento, enquanto a plataforma elevada possibilita o fluxo separado do ciclismo e veículos automotores.



Enquadramento Paisagístico do Eixo Secundário de conexão entre a Escola de Remo e a Rua Hilário Vieira

PROJEÇÃO DOS RANCHOS DE PESCA

PROJEÇÃO DA ESCOLA DE REMO IGARATÉ

PLATAFORMA ELEVADA SOBRE O MOLE DE PEDRAS

Academia ao Ar Livre
Inclusão de mobiliário similar ao utilizado no local mantendo a prática e utilização dos equipamentos já conhecido e apropriados pelos os usuários locais.
Imagem: Academia ao Ar Livre
Fonte: mobilidadefloripa.com.br

Placa Cimentícias Lisa
O Passeio Público terá piso antiderrapante e não trepidante seguindo o especificado no Decreto nº 13333/202, Cartilha de Calçada Acessível e NBR 9050/2015 da ABNT. Áreas de Estacionamento serão revestidas da mesma forma.
Imagem: Calçada Acessível.
Fonte: acessibilidadeaplicada.com.br

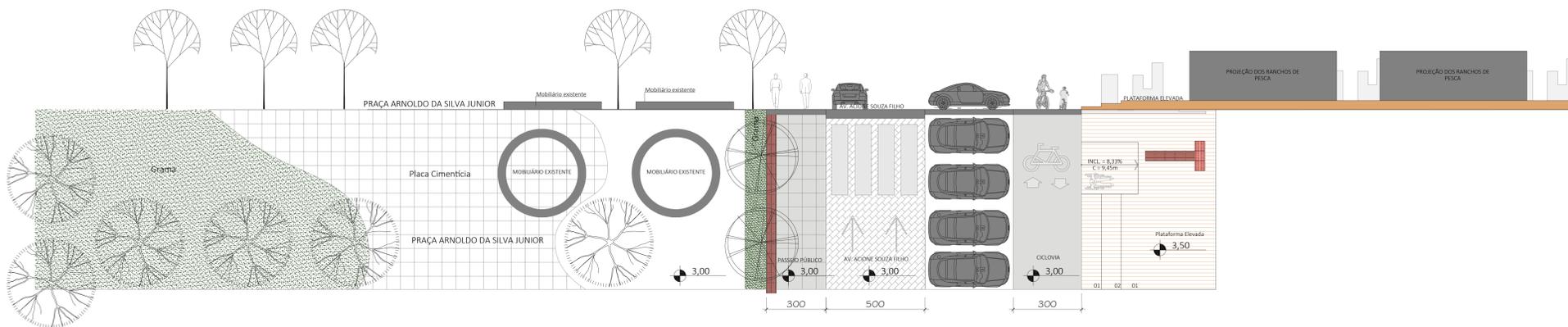
Mobiliário Urbano
A utilização de mesas, cadeira e guarda-sol serão distribuídas pela plataforma elevada proporcionando apoio ao quiosque e a permanência dos usuários. A intenção é de organizar espacialmente mobiliários que podem ser transferidos ou relocados de acordo com a necessidade e a atividade presente no local. Quanto a materialidade dos mesmos será em madeira, em correlação com o design e materialidade de todo o projeto. A utilização de iluminação embutida na plataforma bem como a não utilização de vegetação arbustiva, vem em necessidade de preservação paisagística local, não criando elementos que competem hierarquicamente com o projeto e interfira na paisagem.

Imagem: Mobiliários
Fonte: galeriaarquitectura.com.br

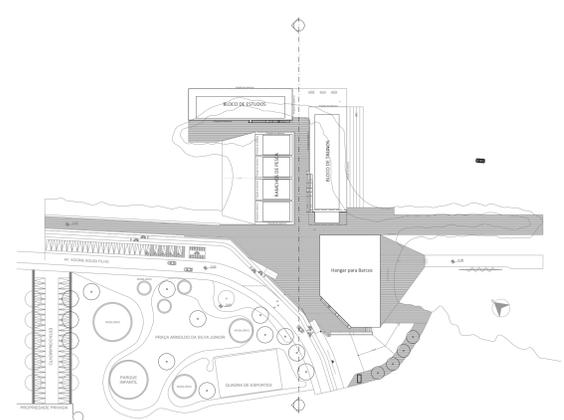
Imagem: Mobiliários
Fonte: galeriaarquitectura.com.br

Imagem: Pavimentação
Fonte: galeriaarquitectura.com.br

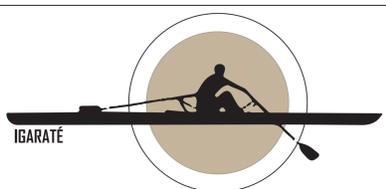
Corte Esquemático | Relação projeto/paisagem ESC.

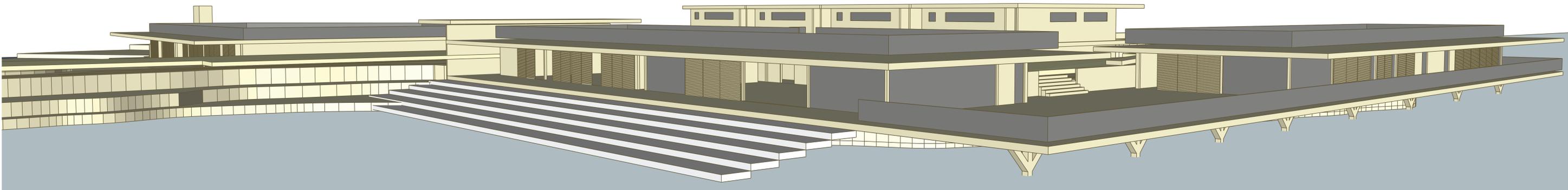


Corte Esquemático | Relação projeto/paisagem ESC.



PLANTA CHAVE CORTE ESQUEMÁTICO ESC.





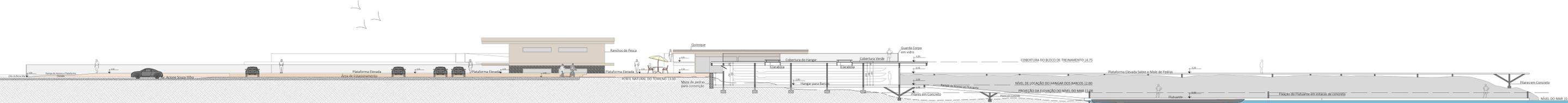
VISTA EM PERSPECTIVA - ORIENTAÇÃO NORDESTE - EM PRIMEIRO PLANTO O BLOCO DE TREINAMENTO E ESCADARIA QUE LEVA ATÉ O MAR.



VISTA DE CIMA DA PLATAFORMA SOBRE O MOLE TE PEDRAS - ORIENTAÇÃO NOROESTE



VISTA DA VARANDA DO BLOCO DE TREINOS EM DIREÇÃO A ORLA DA BEIRA MAR DE SÃO JOSÉ



CORTE GERAL 1 - A
ESC.: 1: 175

ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO
 Foram utilizados como estratégia de ventilação natural a Ventilação Cruzada. As esquadrias foram desenhadas para serem largas e compridas nas orientações voltadas ao mar, aproveitando ao máximo esta condicionante paisagística, as mesmas, funcionam como grandes portas de correr com venezianas de madeira e vidro. As esquadrias contrárias, são localadas na face superior das fachadas, por conta dos desníveis utilizados no projeto e medida mitigadora sobre o controle de incidência solar nas orientações mais agressivas. Estas esquadrias de menor dimensão, tipo basculante, podem ser observadas no detalhe nº 02 do Corte Geral "A", o sistema de troca de calor por efeito calhmíné pode ser observado no esquema ao lado.



Imagem: Esquema de Iluminação Natural
 Fonte: Autor

Iluminação e Ventilação
 Para fornecer iluminação natural no interior dos ambientes e eliminar contrastes ofuscantes e falta de iluminação nos mesmos, foram dispostas Claraboias pela cobertura do projeto com exceção aos ranchos de pesca. As claraboias possibilitam não apenas a entrada de iluminação e ventilação mas funcionam como sistemas que permitem que quem estiver usando a cobertura consiga ver o que há de atividades no interior dos blocos. Esta estratégia pode ser observada no detalhe nº03 do Corte Geral "A" e no esquema de iluminação ao lado.

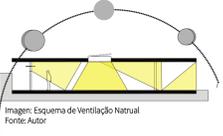
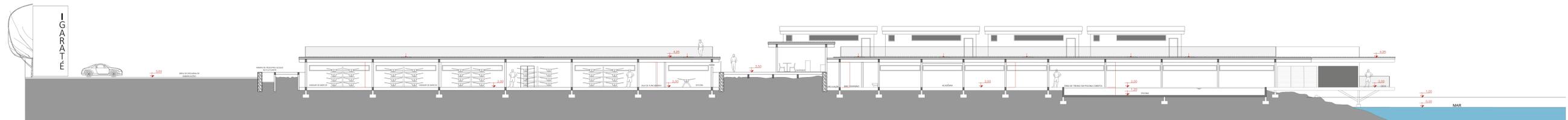
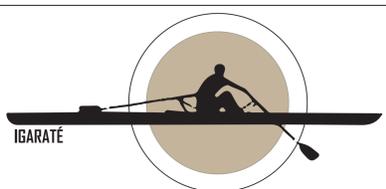


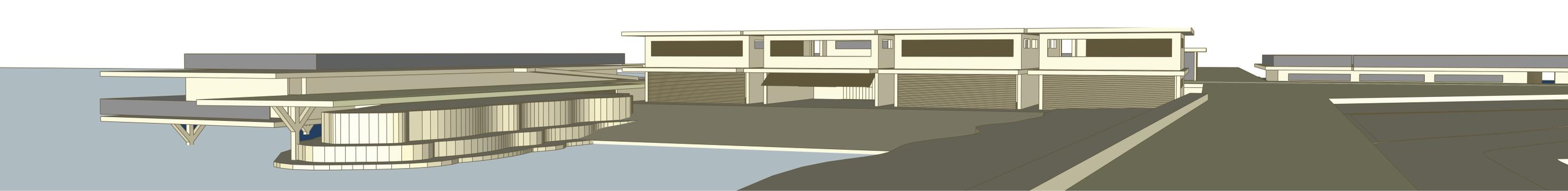
Imagem: Esquema de Ventilação Natural
 Fonte: Autor



CORTE GERAL B
 ESC.: 1: 150

DETALHE 08
 ESC.: 1: 75





VISTA EM PERSPECTIVA - ORIENTAÇÃO NORDESTE - EM PRIMEIRO PLANTO O BLOCO DE TREINAMENTO E ESCA-

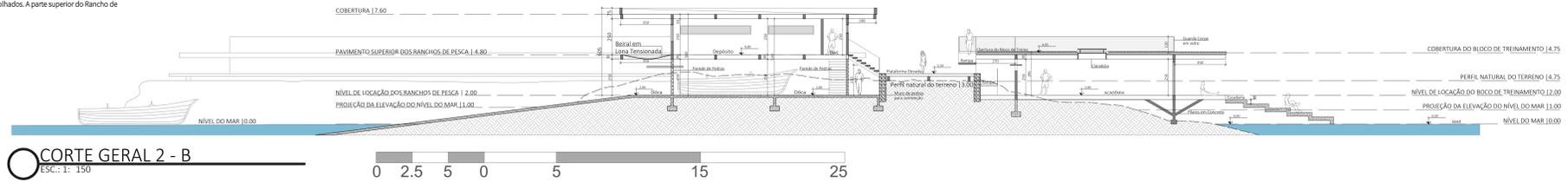


VISTA DA RAMPA DE BARCOS PARA OS RANCHOS DE PESCA



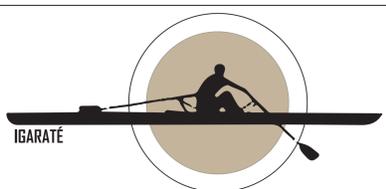
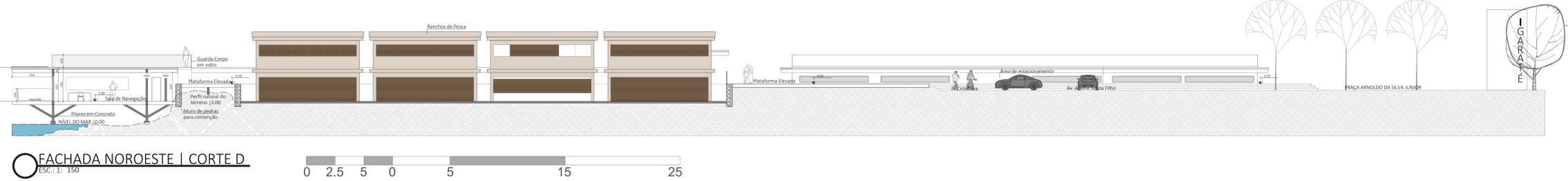
VISTA DA PLATAFORMA ELEVADA EM DIREÇÃO AOS RANCHOS DE PESCA E A ORLA DA BEIRA MAR

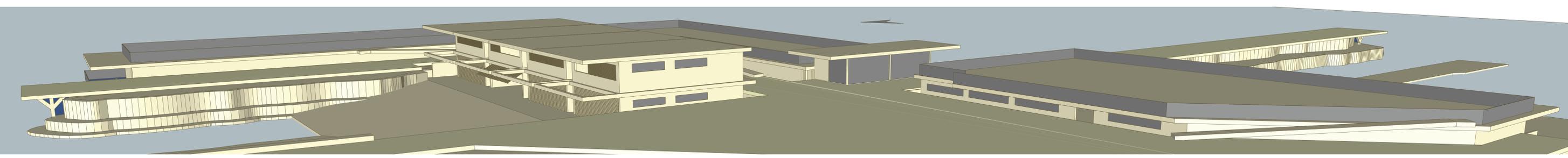
RANCHOS DE PESCA
Os ranchos de pesca se destacam do restante dos edifícios da escola em função de representarem a continuidade cultural da região em relação à pesca. A materialidade e gabarito do mesmo representam a residência, tendo paredes executadas em pedras no térreo simbolizando fundações firmes com a cultura, bem como, material resistente a patologias devido ao contato diário com materiais úmidos e molhados. A parte superior do Rancho de Pesca é executada em madeira acompanhando as características dos edifícios da Escola de Remo.



ESCADARIA
A criação de um escadaria que leva até o mar parte da proposta de aproximar o mesmo do cotidiano das pessoas. Executada em concreto armado com degraus de 1 metro largura a escadaria se torna também um lugar de permanência, com o intuito de que os usuários possam se sentar nela e admirar a paisagem nos intervalos do almoço ou nos finais de tarde, bem como, realizar a pesca com varas de pescar e tarrafas, atividades estas que já são observadas mesmo sem oferecer condições confortáveis para as atividades. Pode-se observar a escadaria no Corte Geral "B". A disposição das escada voltadas para a orientação Sul funcionam como quebra ondas e atenuam a agitação da maré em dias de vento sul.

Método construtivo
A utilização de estruturas e vedações em madeira, busca a sustentabilidade na utilização de material renovável e emprego de técnicas industriais no método construtivo, reduzindo insumos, resíduos e atenuando o impacto ambiental do edifício. A madeira ressalta as técnicas empregadas na construções de ranchos de pescas, dinamizando as decisões projetuais com as peculiaridades culturais e paisagísticas locais.
O Sistema Construtivo de Madeira Laminada Colada consiste na união de lâminas de madeira coladas por adesivo químico, a união das seções transversais das lâminas de madeira resulta em elementos estruturais com reduções dimensionais resistentes a grandes vãos, bem como baixo peso próprio, controle de qualidade no processo de fabricação assegurando estabilidade dimensional, sistema de montagem possibilitando o desmonte sem a geração de resíduos, (ALMEIDA, SCALIANTE; MACEDO, 2012, P.72).





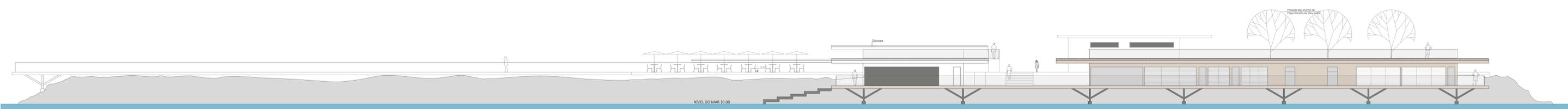
VISTA AÉREA - ORIENTAÇÃO LESTE



VISTA DA VARANDA DO BLOCO DE TREINAMENTO EM DIREÇÃO AO BAIRRO KOBRASOL | ORIENTAÇÃO SUL



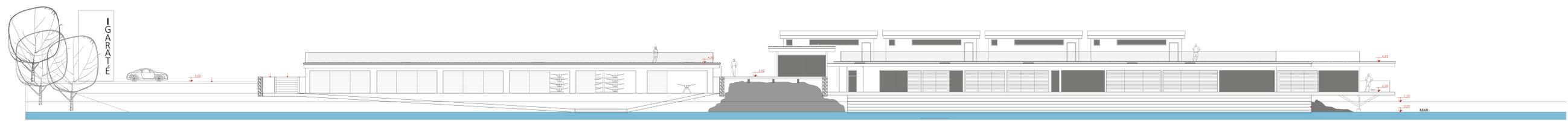
VISTA DA ORLA DA BEIRA MAR DE SÃO JOSÉ EM DIREÇÃO AO RANCHOS DE PESCA - ORIENTAÇÃO SUL



FACHADA NORDESTE
ESC.: 1: 150

RELAÇÃO COM A PRAÇA ARNOLDO SILVA JUNIOR
A presença da Praça Arnaldo da Silva Junior em frente ao terreno do projeto, se torna elemento essencial na composição arquitetônica da Escola de Remo, oferecendo atividades dinâmicas entre projeto e praça. A conexão dos dois elementos é feita pela Faixa Elevada de Pedestres cobrindo todo o percurso da Rua Hilário Vieira. Desta forma agrega-se força as relações imediatas do projeto. A localização da Faixa Elevada de Pedestres pode ser observada na implantação com a hachura em cinza.

OSCILAÇÃO DA MARÉ
De acordo com a Tábua de Marés, fornecida anualmente pela EPAGRI, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, as marés apresentam oscilação de no máximo 1 metro em relação ao nível do mar. O projeto fica elevado a uma margem de segurança de 1 metro em situações de maré cheia, protegendo os ambientes de possíveis inundações.



FACHADA SUDOESTE
ESC.: 1: 150

